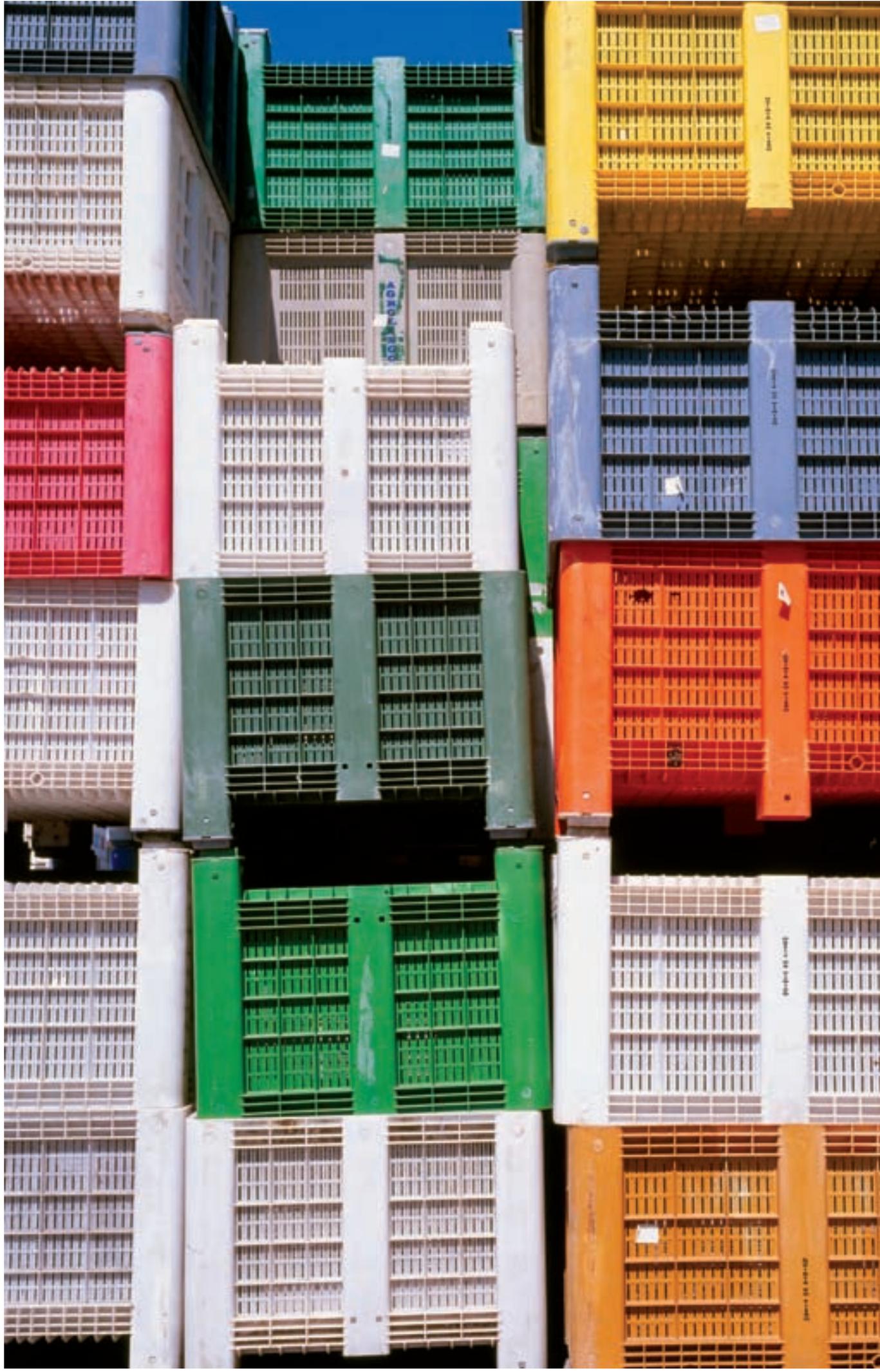


# JA 230

ISSN-0870-1504  
0.0.2.3.0  
9 770870 150006



**Presidente da Ordem dos Arquitectos:** João Belo Rodeia **Director:** Ricardo Carvalho **Sub-Director:** José Adrião  
**Editor Principal:** Pedro Cortesão Monteiro **Editora de Projecto:** Joana Vilhena **Projecto gráfico:** Pedro Falcão  
**Edição de fotografia:** Daniel Malhão **Conselho Editorial:** Inês Lobo, Francisco Aires Mateus, Jorge Carvalho, Manuel Aires Mateus, Nuno Grande, Ricardo Bak Gordon, Cláudia Tabora, José Capela **Secretário de Redacção:** Tiago Lança **Colaboraram neste número:** AJLS, Albert Cuchí, Alchemy Architects, André Tavares, Andreas Strauss, Arquiporto Arquitectos, Guedes + de Campos, Daniel Blaufuks, Barbini e Silva Arquitectos, Francisco Ferreira, Francisco Mangado, Pedro Cortesão Monteiro, Promontório, Shakil Rahim e Wilfred Wang



**Traduções:** Language at Work, Lda **Marketing e Publicidade:** Maria Miguel e Sofia Marques **Revisões:** José Sousa  
**Tipo de letra:** FTF Flama **Impressão:** Gráfica Maiadouro, SA, Rua Padre Luís Campos, 686, Vermoim, Apartado 1006, 4471-909 Maia **Distribuição Comercial:** Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, SA, Rua de Strasburgo, 26, R/c Dto, 2605-756 Casal de Cambra **Tiragem:** 13400 **Redacção e administração:** Edifício dos Banhos de São Paulo, Travessa do Carvalho, 21/23, 1249-003 Lisboa Tel.+351213241110 Fax+351213241101 // [jornalarquitectos@ordemdosarquitectos.pt](mailto:jornalarquitectos@ordemdosarquitectos.pt) // [www.arquitectos.pt](http://www.arquitectos.pt) **Depósito legal:** 27.626/89 **ISSN:** 0870-1504 **Registo ICS:** 108.271 (Jornal Arquitectos)  
**Propriedade:** Ordem dos Arquitectos – Centro Editor Livreiro da OA **NIPC:** 500802025

Fotografia da capa e do editorial: Daniel Malhão

O Jornal Arquitectos foi distinguido com o Merit Award na categoria de Magazine Layout nos European Design Awards de 2007. [www.ed-awards.com](http://www.ed-awards.com)

# J A 2 3 0

## STANDARD

EDITORIAL	2
CRÍTICA	<p>18 <b>Standard</b> Wilfred Wang</p> <p>22 <b>O espírito da série</b> Pedro Cortesão Monteiro</p> <p>28 <b>Vehicles of Desire: casas como carros, circa 1956</b> Francisco Ferreira</p> <p>36 <b>O elogio da rebarbadeira</b> André Tavares</p> <p>38 <b>Standard máximo</b> Alberto Cuchí</p>
PERSONA	<p>42 <b>Promontório</b> João Luís Ferreira e Paulo Martins Barata conversam com José Adrião e Ricardo Carvalho</p>
DOSSIER	58 <b>Daniel Blaufuks</b>
PROJECTO	<p>66 <b>Fábricas Inapal, Palmela</b> Guedes + de Campos</p> <p>70 <b>Piscinas-tipo, Coruña</b> Francisco Mangado</p> <p>74 <b>Eco-Cabanas</b> Barbini e Silva Arquitectos</p> <p>78 <b>Casas-tipo Weehouse</b> Alchemy Architects</p> <p>82 <b>Casas-tipo Modular System</b> Arquiporto Arquitectos</p> <p>86 <b>Dasparkhotel, Ottensheim, Áustria</b> Andreas Strauss</p> <p>90 <b>Habitacões provisórias de emergência, Nova Iorque</b> AJLS, arquitectos</p>
BIOS	94
ABSTRACTS	96
VÍRUS	97 <b>Shakil Rahim</b>

Todas as nossas actividades, das mais elementares como, habitar, comer, deslocarmo-nos, até às mais complexas, são sustentadas pela existência de produtos-tipo, fabricados ou criados em série, a partir de regras bem definidas e quase sempre com origem em zonas longínquas do seu local de consumo, aplicação ou uso. Contudo esta condição não é recente.

Desde a antiguidade clássica que os processos de standardização foram aplicados com sucesso. No mundo romano a mercantilização e transacção de produtos chegava a todos os lugares do império com grande eficácia, depois do controlo de qualidade no local de origem ter sido efectuado. O transporte obrigou a sistematizar e a regular as dimensões dos produtos e dos seus contentores de um modo não muito diferente do que é a regra hoje em dia.

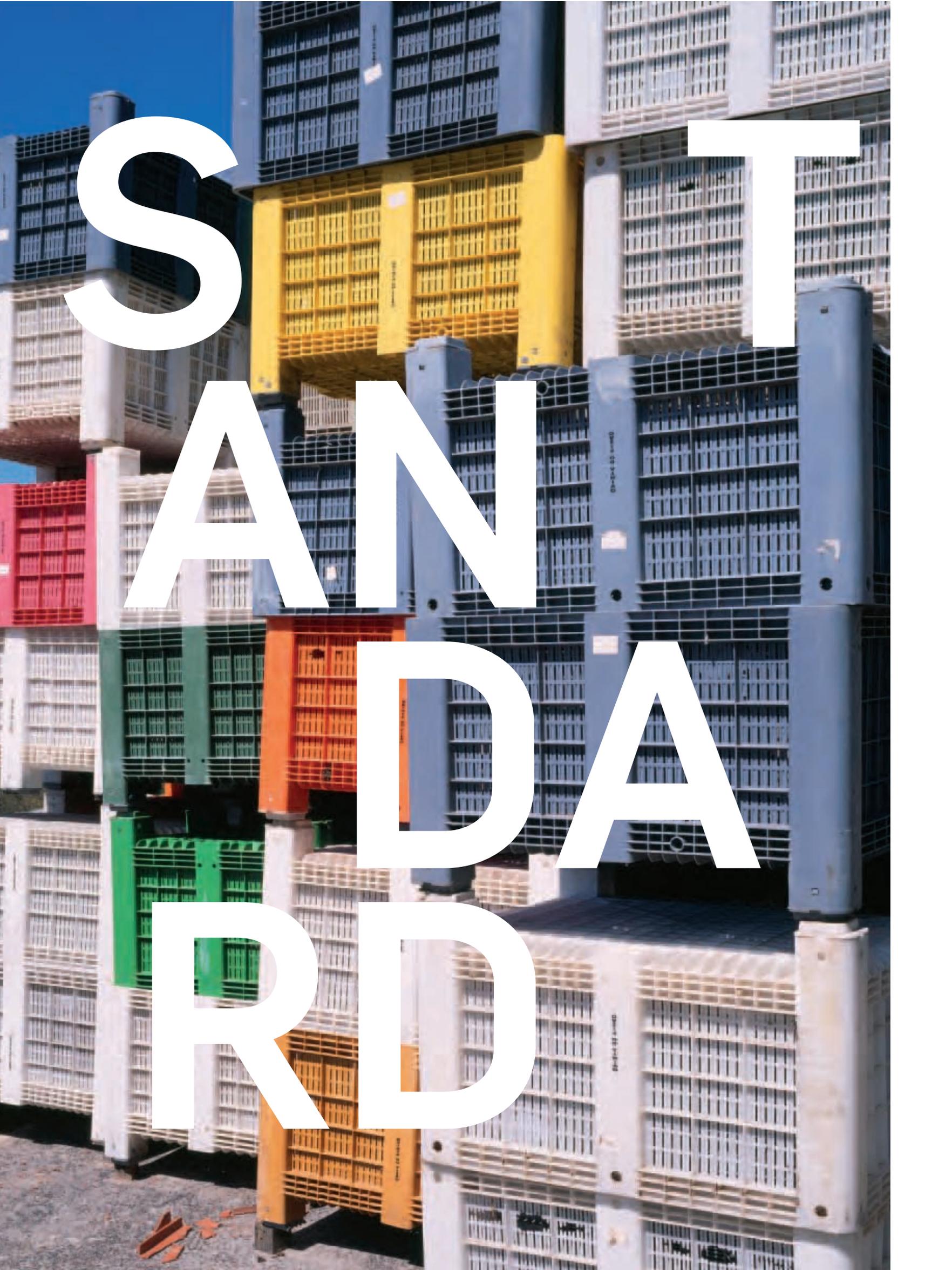
No século XIX o processo de standardização começou a ser sucessivamente alargado à produção de quase todos os bens de consumo. A série e o padrão foram assimilados no mundo ocidental para minimizar custos de fabrico e para permitir uma situação mais vantajosa a todos os intervenientes do processo, inclusivamente o consumidor, ao qual é permitido adquirir a baixo custo um produto de outro modo inalcançável. De modo a simplificar o processo de produção, transporte e percepção, os produtos tornaram-se, entre si, tendencialmente similares. Uma ida a qualquer supermercado comprova-o. Não só o que está para venda mas também o tipo de prateleiras, a dimensão dos corredores, a iluminação, ou mesmo o edifício que tudo contem e que é igual a todos os outros do mesmo grupo.

A Arquitectura oscilou sempre entre um fascínio pelo espírito da série e a impossibilidade de o pôr, de facto, em prática de modo sistemático. Neste JA aborda-se a questão do standard, procurando entender de que modo é que a produção arquitectónica incorpora os sistemas de mercado não deixando de produzir novos significados.

Como adequar a experimentação e consequentemente o desenvolvimento de outras possibilidades de habitar mais sustentáveis, com a construção em série de edifícios habitacionais de T0, T1, T2 e T3, de novos hotéis das cadeias internacionais, de edifícios de escritórios, de unidades industriais, de equipamentos turísticos, de hipermercados e de grandes superfícies comerciais?

José Adrião + Ricardo Carvalho





# SANTANA RDRD

# Casas-tipo *Modular System*

Casa protótipo



O processo de aquisição da casa é feito através de simples etapas que permitem obter a casa desejada. A utilização do conceito da Modular System permite obter com rigor e rapidez o controlo de custos na fase de anteprojecto. A rapidez na escolha dos módulos, desenvolvidos arquitectónica e construtivamente, assim como a sua articulação, constituem mais valias do conceito da Modular System. Uma vez definida a configuração tipológica, a passagem à casa construída é imediata.

A possibilidade de escolher o número de módulos funcionalmente diversos (módulo casa de banho, módulo quarto de casal, mó-

dulo pátio, módulo sala simples, módulo sala duplo módulo cozinha, varanda, etc.) consoante as próprias necessidades na vertente do espaço que se pretende realizar, viabiliza a criação de configurações diferentes e variadas tendo a mesma matriz formal. A flexibilidade do sistema permite projectar e construir edifícios com outras funções além da habitacional, nomeadamente hotelaria, restauração, espaços polivalentes e ainda ampliações de edifícios existentes, apoio a estruturas desportivas, equipamento de apoio a parques urbanos e territoriais. As variações modulares e os graus de liberdade do sistema dão origem a várias tipologias, com características diferentes segundo os elementos e materiais de acabamento escolhidos, o que, por sua vez, permite ajustar as casas ao ambiente em que se inserem.

Faz parte da génese do projecto a opção por materiais e sistemas construtivos de alta qualidade, garantia de elevada durabilidade e conforto. O impacto ambiental é reduzido devido à utilização de materiais naturais e recicláveis, ao baixo consumo energético na fase de construção e ao respeito pelo meio ambiente. Os edifícios Modular System possibilitam ainda a utilização de energias renováveis e reaproveitamento de recursos naturais como a energia solar, a energia eólica, a geotermia ou a reutilização de águas pluviais.

Trata-se de edifícios construídos sobrelevados do terreno, ligados a este através de apoios metálicos que permitem ajustar-se a qualquer topografia, respeitando-a e mantendo a permeabilidade do solo.

A possibilidade de acrescentar ou substituir módulos pré-definidos com funções diferentes, torna as construções da Modular System em edifícios "em aberto". Ou seja, ao longo do tempo o sistema permite acrescentar à casa mais módulos, ligados ao primeiro núcleo, obtendo-se assim uma panóplia de soluções modeladas pelas exigências dos donos da casa (aumento da família, necessidade de criar um escritório, armazém, etc.). ■

**Designação do projecto**  
Casas tipo Modular System

**Localização**

a designar

**Data do projecto**  
2003-2007

**Arquitectura**

Alexandre Teixeira da Silva + Miguel Ribeiro de Sousa, Arq.tos Arquiporto, Lda.

**Colaboradores**

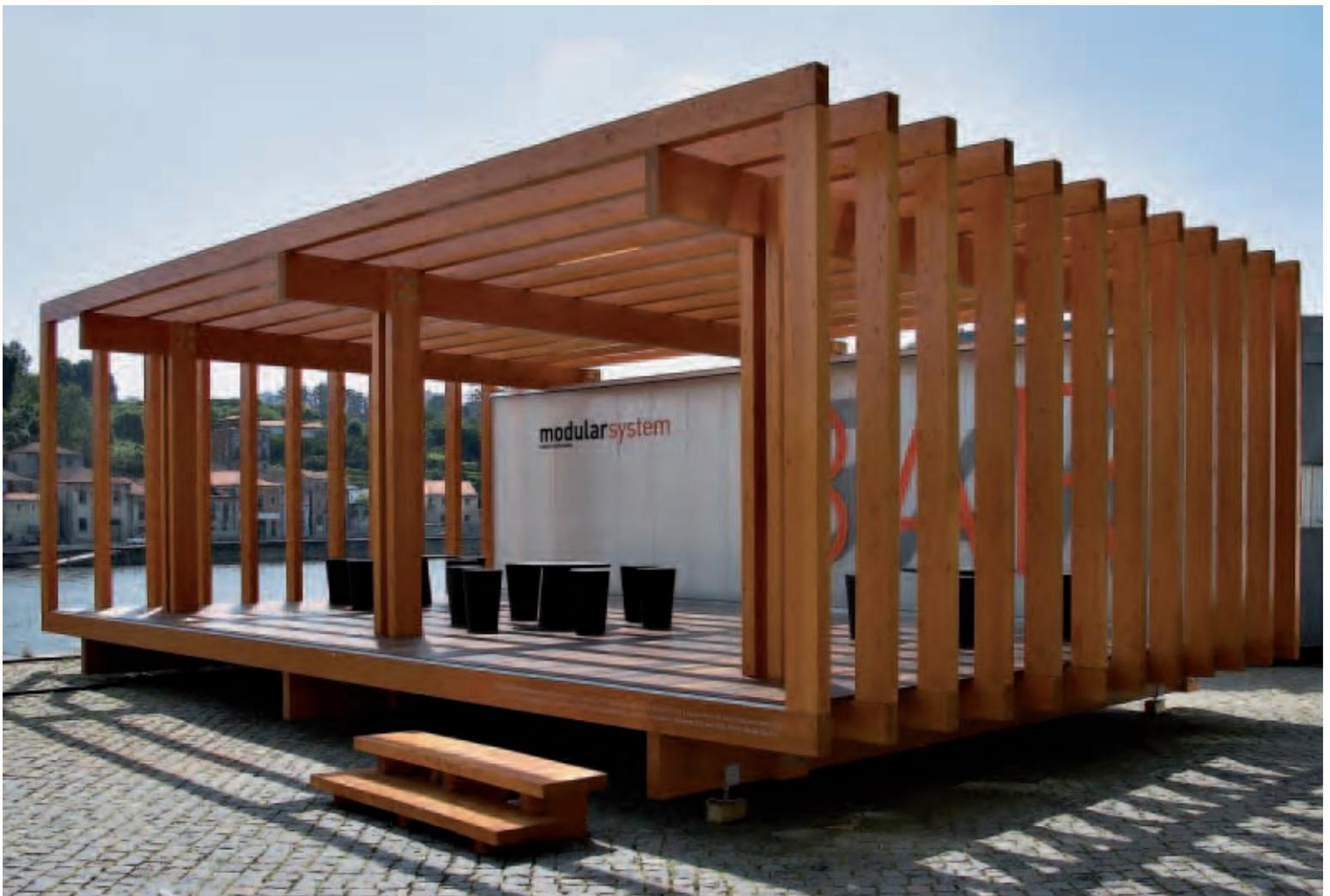
Marta Machado, Germano Pinheiro, Marta Silva, Raffaella Panico, Rui Silva, Joana Rodrigues e Filipe Rodrigues

**Fotografia**

João Ferrand, Mariana Themudo e Marlene Oliveira / JFF



Casa Oporto Show, Porto, 2007



Perspectivas, casas XS; M; L; XL

